



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AMBIENTAIS E
BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

**A LÓGICA DE FUNCIONAMENTO DOS SISTEMAS DE
PRODUÇÃO FAMILIAR: ENFOQUE NA ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO E NAS ESTRATÉGIAS DE CONTINUIDADE.**

SHEILA ASSUNÇÃO MATOS

CRUZ DAS ALMAS

JULHO/2019

A LÓGICA DE FUNCIONAMENTO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO FAMILIAR: ENFOQUE NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E NAS ESTRATÉGIAS DE CONTINUIDADE.

SHEILA ASSUNÇÃO MATOS

Trabalho de conclusão submetido ao Colegiado de Graduação de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Agrônômica.

Orientadora: Profa. Dr.^a Maria Lucia da Silva Sodré

Co-Orientador: Prof. Dr.^o Carlos Eduardo C. de O. Ramos

CRUZ DAS ALMAS

JULHO/2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E
BIOLÓGICAS**

**COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO DE SHEILA ASSUNÇÃO MATOS**



**Profa. Dra. Maria Lucia da Silva Sodré
(Orientadora)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**



**Prof. Dr. Carlos Eduardo Crispim de Oliveira Ramos
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**



**Profa. Dra. Alicia Ruiz Olalde
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

**CRUZ DAS ALMAS
JULHO/2019**

“Lutar pela terra, lutar pelas plantas, lutar pela agricultura, porque se não vivermos dentro da agricultura, vamos acabar. Não tem vida que continue sem terra, sem agricultura”

(Ana Maria Primavesi)

AGRADECIMENTOS

A Deus, Autor e Consumador da minha fé, meu auxílio e força, sem Ele não há vitórias, sem Ele não há eu.

À Dr^a Maria Lucia Sodré que muito prestativamente me orientou apesar das circunstâncias. Sou grata por toda paciência e bondade, por ser alguém com quem se pode contar para além da grande profissional que é, pela amizade, dedicação e profissionalismo que muito contribuiu para a realização deste trabalho.

Dr. Carlos Eduardo Crispim de Oliveira Ramos, por toda riqueza em forma de conhecimentos, por ter me estimulado a ir à busca destes, e por acreditar em mim.

Aos meus pais Raimundo e Ivonete, agricultores familiares aguerridos, meus primeiros professores de Agronomia, agradeço por todos os valores ensinados e por priorizarem sempre a educação de seus filhos, mesmo em tempos difíceis. Em especial, agradeço à minha mãe, meu maior exemplo de mulher, aquela que esteve ao meu lado durante toda esta batalha, me apoiando, ajudando, ouvindo, aconselhando e orando por mim.

Aos meus queridos irmãos Charles e Ramon por me incentivarem e se orgulharem tanto de mim. À família Assunção pelas palavras de ânimo e orações.

Ao meu esposo Clebson por segurar a minha mão e me apoiar, tornando meus fardos mais leves, sobretudo por ser um companheiro tão maravilhoso. À minha filha Aurora, por ser um dos grandes motivos que me faz levantar todas as manhãs e lutar.

Aos presentes em forma de amigos que recebi durante este período, posso contar de dedo, mas são de verdade; Nina, Rosana, Ariel, Rose, Bruna Batista, Pâmela, Paloma, Grupo HERDEIROS VOCAL, companheiros do DALA -

Gestão INOVAGRO, obrigada por não me deixar pirar, por rirem das minhas piadas, por estarem sempre a postos quando eu necessitava. A Caeline Castor por ser mais que uma amiga, uma irmã, por ter me suportado durante todo este tempo e por torcer pelo meu sucesso.

Aos irmãos e amigos da IASD-INOCOOP por serem as mãos de Deus na minha vida, tornando-se minha segunda família.

A todos os agricultores que me receberam tão bem e não hesitaram em passar as informações necessárias para a concretização deste trabalho, em especial ao meu Assentamento Mariana, por ser sempre meu ponto de partida e chegada, lugar onde organizo as ideias, traço planos e me fortaleço.

A todos os colegas da graduação, por todos os momentos compartilhados.

Aos meus mestres de Agronomia por todo empenho e dedicação e por serem um canal de conhecimento não somente para minha vida profissional, como pessoal.

A todos os funcionários da UFRB, principalmente as tias do RU, pelo carinho e dedicação na preparação dos nossos alimentos.

A todos que, direta ou indiretamente, auxiliaram para que eu pudesse chegar até aqui.

Gratidão!

RESUMO

A agricultura familiar é interesse de diversos estudos devido a sua importância econômica e social na produção de alimentos e no protagonismo do desenvolvimento rural, porém, a continuidade das unidades de produção, e, a consequente sucessão familiar têm se tornado um desafio a ser alcançado. Diante disto, o objetivo do trabalho é compreender a lógica de funcionamento dos sistemas de produção familiar com base na organização do trabalho e nas estratégias de continuidade da Unidade de Produção Familiar (UPF). Metodologicamente será tomado como referência dados da caracterização já realizada pelo Projeto de Extensão “A organização do trabalho e seus impactos nos sistemas de produção agropecuários familiares (SPFs)”. Trata-se de um estudo realizado a partir de abordagens quantitativa e qualitativa cujas principais categorias de análises foram o núcleo familiar, o trabalho e seus meios de produção. Para a realização deste trabalho foram selecionadas, a partir do referido Projeto, as variáveis trabalho e renda. Os principais resultados apontaram que a lógica de funcionamento dos sistemas de produção está referenciada no alcance da qualidade de vida na unidade familiar, que representa não apenas o sucesso na atividade produtiva, mas também aspectos mais subjetivos. Mas, objetivamente, a renda foi apontada pelo trabalho como um fator importante na motivação do agricultor em manter-se na UPF e dar continuidade à atividade no campo. O trabalho apontou ainda que a centralização do trabalho torna as atividades laboriosas e penosas, diminuindo a qualidade de vida do agricultor, e, conseqüentemente tornando-se desejo o abandonar a atividade agrícola e o campo. A caracterização dos SPFs foi fundamental para se conhecer a realidade social e econômica em relação à organização do trabalho, a gestão e seus resultados. Concluiu-se que os fatores determinados para analisar a viabilidade e continuidade das UPFs, quando combinados sugerem que o grupo 5 possui maior viabilidade, logo, maior chance de continuidade das atividades produtivas, não significando necessariamente que para que isto ocorra não dependa também de outros fatores, como por exemplo, a valorização do campo, entre outros, pautados também em aspectos subjetivos.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Tipologia. Continuidade no Campo

ABSTRACT

Family agriculture is the interest of several studies due to its economic and social importance in food production and the protagonism of rural development, however, the continuity of production units, and the consequent family succession have become a challenge to be achieved. Given this, the objective of this work is to understand the operating logic of family production systems, based on work organization and continuity strategies of the Family Production Unit (UPF). Methodologically, it will be taken as reference data of the characterization already carried out by the Extension Project "The organization of work and its impacts on family farming production systems (SPFs)". This is a study based on quantitative and qualitative approaches, whose main categories of analysis were the family nucleus, work and its means of production. To carry out this work, from this Project, the variables work and income were selected. The main results pointed out that the logic of the production systems operation is referenced in the reach of the quality of life in the family unit, which represents not only success in the productive activity, but also more subjective aspects. But, objectively, income was identified as an important factor in motivating the farmer to stay in the UPF and to continue the activity in the field. The work also pointed out that the centralization of work makes activities laborious and painful, decreasing the farmer's quality of life, and consequently becoming I wish to abandon agricultural activity and the countryside. The characterization of the SPFs was fundamental to know the social and economic reality in relation to the organization of work, management and its results. It was concluded that the factors determined to analyze the viability and continuity of UPFs, when combined, suggest that group 5 has greater viability, thus, greater chance of continuity, of productive activities, which does not necessarily mean that this does not depend on other factors, such as the valuation of the field, among others, based on subjective aspects as well.

KEYWORDS: family farming, Typology, continuity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Agricultura Familiar e suas Características.....	13
2.2 A organização do trabalho nos sistemas de produção familiar.....	14
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1. INTRODUÇÃO

O estudo dos sistemas de produção agropecuários familiares é uma importante ferramenta para compreender a sua dinâmica, bem como, sua manutenção e continuidade, neste sentido, a forma com que o trabalho nestes sistemas é organizado e sua natureza, nos permite inferir os indicadores de eficácia dos mesmos, uma vez que a precarização destes sistemas tem como resultado diversos problemas na produção, além dos econômicos, e, sociais como a ausência da sucessão rural familiar nas propriedades ocasionando o êxodo rural.

Segundo Faccin e Schmidt (2009), as unidades de produção familiares agropecuárias, têm grande importância para a economia nacional, uma vez que a agricultura familiar é a grande responsável pela produção dos alimentos que abastecem a mesa da população, assim, sua continuidade é fundamental para o desenvolvimento do país e fortalecimento da agricultura familiar.

Uma preocupação constante diz respeito da qualidade de vida da unidade familiar, sobre isto Madelrieux e Dedieu, (2008), afirmam que os sistemas de produção devem ser capazes de se adaptar, de evoluir e, também de garantir qualidade de vida, através do equilíbrio de uma vida profissional satisfatória para todos os membros da família.

Pode-se afirmar que garantir recursos financeiros essenciais à satisfação das necessidades imediatas da família não significa que o objetivo da qualidade de vida foi alcançado, uma vez que existem outros aspectos somados aos processos produtivos, como alocação da força de trabalho familiar dentro e fora da unidade de produção, além da divisão do trabalho, elementos que estão intimamente ligados ao tempo disponível de cada família para as atividades de lazer, e também dizem respeito à penosidade e flexibilidade do trabalho desempenhado pelas famílias.

A organização do trabalho é apresentada por Madelrieux e Dedieu (2008), como um componente do processo de produção, que pode ser considerado como a interação entre o manejo do rebanho, a mão de obra e os equipamentos e benfeitorias. Pode-se dizer que estes sistemas não são apenas pecuários, por isto considera-se da mesma forma a interação entre o manejo agrícola, a mão de obra, insumos e equipamentos e benfeitorias.

A agricultura familiar brasileira possui como uma das suas características a diversidade de produção, pensada como estratégia para atender às necessidades da família, e/ou do mercado consumidor de seus produtos e/ou subprodutos nas determinadas épocas do ano, levando em consideração que sempre haverá oferta destes. Assim podemos afirmar que a diversificação é uma forma do agricultor produzir durante todo o ano, tendo entrada de capital por um período mais longo, além de ficar menos vulneráveis aos imprevistos causados por agentes externos, como clima, pragas e doenças além das condições de mercado que podem afetar qualquer atividade agrícola.

A diversificação agrícola passa então a ser uma das maneiras de promover o desenvolvimento da agropecuária familiar para um município ou região e, conseqüentemente, promover uma melhoria na qualidade de vida desses produtores, trazendo também maior segurança às oscilações do mercado e com a agregação de valor proporcionar o maior aumento de renda.

Outra característica da agricultura familiar diz respeito à natureza da mão- de-obra usada para desenvolvimento das atividades, que deve ser predominantemente feita pelos membros familiares da unidade de produção. Para Wanderley (2001, p.23) a “agricultura familiar, é entendida como aquela em que família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção assume o trabalho no estabelecimento produtivo (...)”. E nesse sentido, a gestão da unidade de produção é de responsabilidade exclusiva da família, como também a gestão e organização do trabalho, e embora muitas vezes devido o êxodo rural de componentes da família surja à necessidade de contratação temporária de mão- de-obra externa à propriedade.

No entanto, porém como alternativa, o agricultores de algumas regiões conservam sua cultura de ajuda mútua conhecida como mutirões, onde grupos se reúnem para auxiliar na colheita, no plantio, na limpeza de áreas para cultivo, além do sistema conhecido entre eles como “troca de diárias”, onde todo trabalho é previamente sistematizado em escalas de dias e em qual propriedade o mesmo será feito.

Diante deste cenário, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Será que a organização do trabalho tem grandes impactos nos sistemas de produção agropecuários familiares?

Este trabalho justifica-se devido à relevância do tema para a área de Ciências Agrárias, a partir de uma visão mais social do curso, e, além disso, a temática ainda traz desafios para entender a dinâmica de funcionamento da agricultura familiar, objeto de estudo.

A motivação pelo tema está associada à participação como bolsista no Projeto já destacado, e, interesse pessoal como filha de agricultores familiares, especificamente, assentados da reforma Agrária, no intuito de compreender a problemática que envolve o campo.

Diante disto, o objetivo geral deste trabalho é compreender a lógica de funcionamento dos sistemas de produção familiar com base na gestão/organização do trabalho e nas estratégias de continuidade da UPF.

Especificamente, objetivou-se:

Destacar as características/variáveis que compõe as dimensões selecionadas para o estudo;

Identificar tipologia de sistemas de produção sobre o aspecto da viabilidade e continuidade das Unidades de Produção Familiar (UPF).

Cabe ressaltar que, as respostas a estes objetivos, serão dadas a partir dos dados secundários da caracterização já realizada pelo Projeto de Extensão denominado “A organização do trabalho e seus impactos nos sistemas de produção agropecuários familiares”, desenvolvido no período de abril a dezembro de 2014.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Agricultura Familiar e suas Características

A agricultura, ao lado da criação de animais constitui a primeira atividade econômica da humanidade. Segundo Pieper (2014), pela sua importância e influência nas sociedades, esta não pode ser observada isoladamente, mas sim como um fenômeno relacionado com fatores fundamentais como: a alimentação e questões humanitárias; a gestão responsável dos recursos do planeta e controle das consequências ambientais; e, a economia, na medida em que a agricultura é uma atividade que ajuda no desenvolvimento das populações, dentre outros aspectos.

Para Abramovay et al., (1998), a agricultura familiar se caracteriza por ser uma atividade em que estão envolvidos tanto o aprendizado de um ofício, como a gestão do patrimônio (terras e capital). Ainda, para o autor a força de trabalho de toda a família está presente com a finalidade de manter o negócio e a organização familiar. O autor também ressalta que, a agricultura familiar repousa sobre a responsabilidade de formar novas gerações de agricultores, ou seja, a sucessão geracional.

De acordo com Garcia e Oliveira (2006), na agricultura familiar, a família e o trabalho constituem eixos fundamentais de reflexões e análises de uma ampla gama de enfoques teóricos e investigações sobre a sociedade contemporânea. Dessa forma, para a agricultura familiar, o sistema de propriedade rural representa um conjunto de elementos interatuantes e interdependentes entre si, inseridos num meio ambiente socioeconômico caracterizado e em constante evolução e organizado para atender os objetivos do agricultor e de sua família (IAPAR, 2002).

De acordo com Chiavenato (1993), um sistema é definido como a combinação de partes interligadas formando um todo organizado ou complexo. Diante disto, um sistema de produção familiar pode ser entendido como a integração dos diversos elementos presentes na unidade produtiva e este é composto pelo conjunto de sistemas de cultivo e/ou de criação no âmbito de

uma propriedade rural, definidos a partir dos fatores de produção (terra, capital e mão-de-obra) e interligados por um processo de gestão.

No contexto da agricultura familiar, a gestão da propriedade, em sua maioria, é feita pelo pai, que é considerado o chefe da família, esta pode ser compartilhada ou não com os demais membros da família, e na ausência deste, a mãe ou os filhos mais velhos assume o papel na tomada de decisão e ação sobre a alocação da mão de obra, organização das tarefas e a utilização dos recursos para atingir os objetivos.

2.2 A organização do trabalho nos sistemas de produção familiar

Nos sistemas de produção familiar, existem alguns fatores que são fundamentais para a sua caracterização, dentre eles pode-se citar a flexibilidade, sendo esta definida como a capacidade de adaptação do sistema a diferentes situações, como por exemplo, as perturbações causadas por eventos climáticos, escassez de recursos, disponibilidade de pessoas para desempenhar as atividades, entre outros.

Nas últimas décadas, muitas mudanças ocorreram no campo e entre elas encontra-se a organização do trabalho dentro dos sistemas de produção (SANTOS, 2012). No que diz respeito às novas estruturas ocupacionais dos residentes rurais dentro das unidades de base familiar, cabe destacar a pluriatividade, também definida como estratégia de manutenção das famílias no meio rural.

Segundo Schneider (2005), pluriatividade refere-se a um fenômeno que se caracteriza pela combinação das múltiplas inserções ocupacionais das pessoas que pertencem a uma mesma família. O autor ainda afirma que a emergência da pluriatividade ocorre em situações em que os membros que compõem as famílias domiciliadas nos espaços rurais combinam a atividade agrícola com outras formas de ocupação em atividades não agrícolas. Ou seja, a pluriatividade resulta da interação entre as decisões individuais e familiares com o contexto social e econômico em que estas estão inseridas.

Assim, segundo o autor, a pluriatividade refere-se a um fenômeno que pressupõe a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura. Esta interação entre atividades agrícolas e não agrícolas tende a

ser mais intensa à medida que mais complexas e diversificadas forem as relações entre os agricultores e o ambiente social e econômico em que estiverem situados.

Este fato, faz com que a pluriatividade seja um fenômeno heterogêneo e diversificado que pode está situado, por um lado, como estratégias sociais e produtivas a ser adotadas pela família e por seus membros e, por outro lado, dependerá das características do contexto em que estiverem inseridas, pode também ser entendida como possibilidade de deixar o campo.

Baumel e Basso (2004) defendem a tese da pluriatividade, na busca do desenvolvimento da agricultura familiar, onde a pluriatividade se estabelece como uma prática social, decorrente da busca de formas alternativas para garantir a reprodução das famílias de agricultores, um dos mecanismos de reprodução, ou mesmo de ampliação de fontes alternativas de renda; com o alcance econômico, social e cultural da pluriatividade. As famílias que residem no espaço rural, integram-se em outras atividades ocupacionais, além da agricultura.

Em relação à organização do trabalho familiar, segundo Garcia (1983), esta é determinada por uma forte dependência da família em relação à mão de obra de seus membros e pela própria estrutura interna e externa das unidades de produção. Assim, são os membros da família que executam predominantemente as atividades no lote a partir de uma divisão do trabalho em que nem todos realizam de tudo na unidade de produção.

Para Silva (1997, p. 64) "a divisão do trabalho é um processo pelo qual as atividades de produção e reprodução social são diferenciadas, especializadas e desempenhadas por diferentes indivíduos ou grupos". Cabe ressaltar ainda que, a divisão social do trabalho envolve a tomada de decisões que são frequentemente partilhadas por toda família.

Levando em consideração que a organização do trabalho agrícola é muitas vezes entendido como a coordenação das atividades com relação à mão de obra disponível na propriedade. Madelrieux e Dedieu (2008) apontam que os desafios encontrados pelas famílias agrícolas não são apenas o de coordenar picos de trabalho e manter a flexibilidade necessária para acomodar eventos imprevisíveis, mas, também, garantir a qualidade de vida por meio do equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal dos membros, assim, pode-se

afirmar que o grande desafio é humanizar as condições de trabalho, mantendo relação com a produtividade e a satisfação do trabalhador em seu ambiente de trabalho.

E nesse sentido, a flexibilidade do trabalho que o sistema de produção familiar agrícola oferece é um ponto positivo a ser mencionado, uma vez que o agricultor pode escolher os horários e/ou dias para realizar determinadas atividades, aquelas que não dependem da sazonalidade, ao contrário dos sistemas unicamente pecuários, como, por exemplo, os sistemas leiteiros, onde é necessária uma periodicidade e regularidade no manejo dos rebanhos, portanto, fica evidente que a natureza das atividades influencia a maneira com que o trabalho é organizado.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é fruto de uma análise de parte dos dados que foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, realizadas com 40 famílias a partir do Projeto de Extensão denominado “A organização do trabalho e seus impactos nos sistemas de produção agropecuários familiares”, que foi desenvolvido em 2014, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX/PROEXT/UFRB o qual fui bolsista e realizei toda a pesquisa de campo.

O estudo que compõe o referido Projeto foi realizado nos municípios de Cruz das Almas, Sapeaçu, Maraú, Camamu e Arataca dentro dos Territórios do Recôncavo, do Baixo Sul e Sul da Bahia. O banco de dados é composto por 40 famílias entrevistadas, dentre elas, 12 são Assentados de Reforma Agrária e 28 Agricultores tradicionais.

. O referido Projeto partiu de uma abordagem utilizando o método BTA- “Bilan Du Travail et ATELAGE. Para as determinações do BTA, as orientações metodológicas foram retiradas de Madelrieux et al. (2009). “O *Bilan Travail* ou Balanço do Trabalho visa integrar o trabalho na análise do funcionamento dos sistemas de produção pecuária (Dedieu et al., 2000). Por meio da utilização do método pode se ter uma visão da qualidade de vida do produtor e de sua família, além de compreender o funcionamento da unidade de produção com relação à eficácia do trabalho, avaliando-se a margem de manobra em tempo dos membros da unidade familiar”

Segundo Santos (2012, p.8) “O *Bilan Travail* se apoia na declaração dos produtores em relação aos tempos de trabalho com o rebanho e com as superfícies (pastagens, capineiras, etc.), bem como a gestão e as atividades agrícolas e não agrícolas. O *Bilan Travail* é, portanto, uma abordagem global do trabalho realizado pelo grupo de trabalhadores, em nível de sistema de produção. E, quantificando os trabalhos relativos ao manejo do rebanho e das superfícies, pode-se obter a margem de manobra em tempo dos produtores.”

A colheita de dados foi feita por uma entrevista guiada por um questionário conforme aplicação da técnica descrita em Ramos (2008), e a tabulação foi feita pelo mesmo. Em adição foi utilizada uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) para avaliar as inter-relações entre os fatores e os indicadores de carga de trabalho. As definições estatísticas para a implementação da ACM foram feitas atendendo às pressuposições descritas em Lebart et. al (2004).

Nos SPFA (Sistemas de Produção Familiares Agrícolas) amostrados, no referido projeto buscou-se conhecer a realidade de cada um deles em relação à natureza das atividades agrícolas no que diz respeito à frequência e período com que são realizadas (sazonais ou diárias), presença de atividades não agrícolas, composição da mão de obra (um só trabalhador, dois ou mais trabalhadores; mão de obra familiar e/ou outras formas), centralização do trabalho, tempo livre para lazer, renda, entre outros. Todas as UPFs (Unidades de produção Familiares) são predominantemente agrícolas, apesar de alguns membros destas desempenharem trabalhos não agrícolas. E neste trabalho os fatores escolhidos para entender a lógica de funcionamento dos sistemas de produção foram a renda e a organização do trabalho.

Cada roteiro de campo utilizado nas entrevistas contava com 48 questões (Anexo A), e cada entrevista teve duração média de uma hora.

As entrevistas foram realizadas com o objetivo de se obter informações relacionadas à unidade de produção, notadamente as que dizem respeito às atividades ali desenvolvidas, quantificando suas produções, seus destinos (consumo, troca e venda), o tipo de trabalho gasto em cada atividade, as características socioambientais do estabelecimento e a divisão do trabalho, em suma, conhecer a gestão dos SPFA.

Foi entrevistado também no referido projeto, um membro por estabelecimento familiar, sempre respeitando quem se apresentava como porta-voz (Figura 1). Neste caso, tanto homens quanto mulheres se disponibilizavam a responder às perguntas realizadas nas entrevistas.

Figura 1: Realização das entrevistas

Fonte: Trabalho de campo, 2014.

Foi feito também o desenho das propriedades por cada entrevistado dos quais foi escolhido um para compor este trabalho (apresentado nos resultados - Fig. 2) com o objetivo de se conhecer a quantidade de parcelas, o tipo de atividade desempenhada e o responsável por cada uma delas, além de demonstrar a diversidade de cultivos.

É possível afirmar que os dados coletados foram de fundamental importância para entender a organização do trabalho nos SPFAs, principalmente no que diz respeito às relações de trabalho. Especificamente, para este trabalho, foi feito um recorte no banco de dados do referido Projeto, com foco nas variáveis abaixo referentes ao trabalho e sua organização nos SPF:

Tabela 1- Variáveis utilizadas na análise dos dados referentes ao trabalho e sua organização nos SPF

Variável	Descrição	Classificação	Contribuição ACM
----------	-----------	---------------	------------------

Trab. sazonal pessoas	Refere-se ao total de horas trabalhadas sazonalmente/pessoa/ano	Porcentagem	15,756
Trab.diário pessoas	Refere-se ao total de horas trabalhadas diariamente/pessoa/ano	Porcentagem	18,781
Trab.Culturas	Refere-se à quantidade de trabalho desempenhada em cada atividade(Cultura)	Porcentagem	14,969
Distr.Trab. no tempo	Refere-se à quantidade de trabalho distribuído no tempo	Porcentagem	13,453
Renda produção	Refere-se à renda proveniente das atividades agrícolas	Contínuo	13,083
Outras rendas	Refere-se a renda proveniente de atividades não agrícola	Contínuo	23,957

Fonte: PIBEX/PROEXT/UFRB, 2014

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas variáveis destacadas foi realizada a descrição dos grupos de agricultores com o intuito de conhecer a lógica de funcionamento dos SPF. Esta descrição foi feita mediante as seguintes categorias de análises: atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas na unidade de produção familiar, a produtividade, a renda agrícola anual, outras renda que implementam a economia familiar a concentração e flexibilidade do trabalho diante dos períodos climáticos, ou diante da própria gestão dos atores envolvidos nas atividades, categorias/variáveis fundamentais para se pensar na diversidade de tipos dos sistemas de produção familiar. Os valores de contribuição ACM vistos na tabela 1 refletem o quanto cada variável contribuiu para a formação da tipologia, ou seja, para separar todas as famílias apresentadas em 5 grupos diferentes. Nota-se que a variável que mais contribuiu para separar estes grupos foi outras rendas, pois a mesma demonstrou maior variância.

Vale ressaltar que tipologia consiste no estudo dos tipos para definir categorias. Através da tipologia, foi possível a criação de 5 tipos de grupos com base nas variáveis acima. Estes grupos podem ser vistos na tabela 2 e são descritos de acordo com as médias de seus valores.

Tabela 2: Tipologia das unidades de produção

Grupos	Tipo1	Tipo2	Tipo3	Tipo4	Tipo5
Número de famílias	8	14	3	3	12
Quantidade de produtos que são vendidos	1,1	2,6	2,7	2,0	2,3
Renda Agrícola anual (R\$)	1.115,6	11.278,6	14.600,0	2.531,7	14.729,2
Outras fontes renda	1	11	3	3	12
Pessoas envolvidas em atividades não agrícolas	2	9	1	0	7
Percentual plantio	0,08	0,12	0,00	0,17	0,14

Percentual colheita	0,04	0,17	0,09	0,26	0,45
Percentual beneficiamento	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00
Percentual tratos culturais	0,88	0,71	0,81	0,57	0,40
Atividade Sazonal	0,55	0,70	0,63	0,49	0,60
Atividade Diária	0,45	0,30	0,37	0,51	0,40
Percentual águas	0,66	0,69	0,67	0,71	0,62
Percentual seca	0,34	0,31	0,33	0,29	0,38
Centralização trabalho sazonal	0,88	0,90	1,00	0,54	0,83
Centralização trabalho rotineiro	0,96	0,70	1,00	0,48	0,65

Fonte: PIBEX/PROEXT/UFRB, 2014

Os resultados da pesquisa, a partir dos dados obtidos em 2014, apontaram que o Grupo 1 corresponde a 20% das famílias entrevistadas, e vende a menor variedade de produtos produzidos na unidade de produção familiar e possui a menor renda, como visto, ela representa R\$= 1.115,6 anual. Este grupo possui em média 2 pessoas envolvidas em atividades não agrícolas, e com relação ao trabalho desenvolvido na propriedade, o percentual de plantio é maior do que o de colheita, o que pode sugerir que este grupo é formado por sistemas de produção novos, onde os cultivos ainda não estão produzindo, ou produzam mais para o consumo. Outra característica importante para confirmar esta afirmativa é a falta do percentual de beneficiamento de seus produtos, embora os tratos culturais estejam sendo feitos. Os dados apontaram também que o trabalho é em sua maioria de característica sazonal, portanto, feito em maior parte no período chuvoso.

Em relação à centralização do trabalho esta é entendida como a quantidade de pessoas da família que realiza determinada carga de trabalho. Considerando que não temos a quantificação exata das horas trabalhadas, acredita-se que de modo relativo, em termos da carga de trabalho total e do número de atividades que o indivíduo pratica, uma alta centralização no trabalho significa que as pessoas provavelmente estão com uma carga excessiva de trabalho, o que pode afetar a saúde do trabalhador e a habilidade em produzir sucessão familiar para o lote, assentamento ou propriedade, representada pela penosidade do trabalho, e, portanto, comprometendo a sua

qualidade de vida. O índice variou de 0 a 1, isso quer dizer que, quando o índice for 1 significa que o trabalho todo é feito por no máximo 2 pessoas. Quando o valor for 0, este representa que o trabalho foi dividido exatamente igual

O resultado deste parâmetro demonstra que o tanto o trabalho sazonal quanto o trabalho diário estão centralizados, revelando que as pessoas provavelmente estão com uma carga excessiva de trabalho. A unidade familiar no Grupo 1 é caracterizada, portanto pela baixa renda agrícola e pela alta concentração de trabalho.

O Grupo 2, por sua vez, corresponde a 35% do total, este vendem em média 2, 6 produtos, o que gera uma média de uma anual de R\$ 11.278,6. Neste grupo, há outras fontes de renda além da renda e estas são provenientes das atividades não agrícolas praticadas por alguns membros da unidade familiar e pelos benefícios sociais bolsa família e aposentadoria. Este resultado é explicado pelo número de pessoas envolvidas em atividades não agrícolas. O maior percentual de trabalho desenvolvido refere-se aos tratos culturais, este é em sua maioria é sazonal, no período das chuvas. O trabalho é pouco distribuído, havendo concentração deste. A unidade familiar no Grupo 2 caracteriza-se, sobretudo, pela alta renda agrícola, grande variedade de produtos comercializados, e pela grande quantidade de pessoas envolvidas em atividades não agrícola.

Na sequência, o Grupo 3 que corresponde a 7,5% do total. É o grupo que apresentou a maior variedade de produtos agrícolas comercializados, e, como consequência, gera uma média de renda anual de R\$ 14.600,0. Neste grupo, há 3 outras fontes de renda proveniente de atividades não agrícola e de benefícios sociais, semelhante aos demais grupos, e apenas 1 pessoa envolvida em atividades não-agrícola. O maior percentual de trabalho desenvolvido refere-se aos tratos culturais, e não há percentual de plantio, demonstrado que as unidades de produção deste grupo são de áreas completamente consolidadas com culturas em sua maioria perenes.

O trabalho também é, em sua maioria, feito sazonalmente, no período das chuvas. O trabalho é totalmente concentrado, tanto os de cunho sazonal, quanto os diários, ou seja, feito por no máximo duas pessoas do núcleo

familiar. Estes dados sinalizam que a característica mais marcante destes grupos está na alta renda agrícola e alta centralização do trabalho.

O Grupo 4 também corresponde a 7,5 % do total. Comercializa em média 2 produtos, o que gera uma média de uma anual de R\$ 2.531,7. Neste grupo, há 3 outras fontes de renda além da agrícola embora não tenha nenhum membro nos núcleos familiares desempenhando atividades de outra natureza, o que pode ser explicado devido a presença de programas sociais como por exemplo o Bolsa Família implementando a renda. O maior percentual de trabalho desenvolvido refere-se aos tratos culturais, e não há percentual de beneficiamento.

O trabalho é feito, em sua maioria, diariamente, diferente dos demais grupos neste quesito, uma vez que neles, a maior concentração do trabalho é sazonal. As atividades são realizadas com maior frequência no período das chuvas. Em comparação com os demais grupos, tanto os trabalhos sazonais, quanto os trabalhos diários, estes são medianamente centralizados, ou seja, estão sendo distribuídos entre os membros do núcleo familiar. Assim as características que ajudam a definir este grupo são a falta de membros da unidade familiar envolvidas em atividades não agrícolas, o maior percentual de trabalho diário e à media centralização do trabalho, sendo este o menor índice entre os grupos

O último grupo, o Grupo 5 representa 30% do total. Este grupo comercializa em média 2,3 produtos, o que gera uma média de uma anual de R\$ 14.729,2, sendo esta a maior renda encontrada entre os grupos. Neste grupo, há 12 fontes de renda não agrícola, além de 7 membros nos núcleos familiares desempenhando atividades não agrícola, cumprindo uma função complementar.

O maior percentual de trabalho desenvolvido refere-se aos tratos culturais, e não há percentual de beneficiamento. O trabalho é em sua maioria feito sazonalmente, assim como os demais, e, a maior centralização do trabalho é sazonal, sendo, portanto o rotineiro menos centralizado. As atividades são realizadas com maior frequência no período das chuvas. Assim a unidade familiar no Grupo 5 é caracterizada, considerando, sobretudo as variáveis renda agrícola anual e outras fontes de renda e pelo número de pessoas envolvidas em atividades não agrícolas

Levando em consideração o que disse Madelrieux e Dedieu (2008) sobre o desafios encontrados pelas famílias agrícolas de garantir a qualidade de vida através da humanização das condições de trabalho, do alcance da produtividade e da satisfação do agricultor, pode-se afirmar que no que diz respeito a garantir continuidade da atividade produtiva e conseqüentemente a continuidade dos sistemas de dependem de alguns fatores, e neste estudo, enfatiza-se a renda e a centralização do trabalho como importantes fatores de orientação da tomada de decisão dos agricultores relacionado à sua permanência no campo e na atividade agrícola.

Com relação à diversidade de situações ocupacionais dos diferentes membros da família (agrícolas e não agrícolas), pode-se notar que a maioria dos grupos possui algum membro familiar envolvido em alguma atividade não agrícola, fazendo com que a unidade familiar possa obter durante todo o ciclo recursos financeiro, por menores que estes sejam, e estes recursos muitas vezes são investidos na própria unidade de produção, como insumos, ferramentas e equipamentos.

Por outro lado, a organização do trabalho das famílias que possuem membros trabalhando fora da propriedade (seja eles em períodos temporários ou permanentes) está muito relacionado à penosidade do trabalho, que por sua vez relaciona-se com a centralização deste, ou seja, quanto menor o número de pessoas envolvidas com o trabalho agrícola, ele tende a se concentrar gerando sobrecarga.

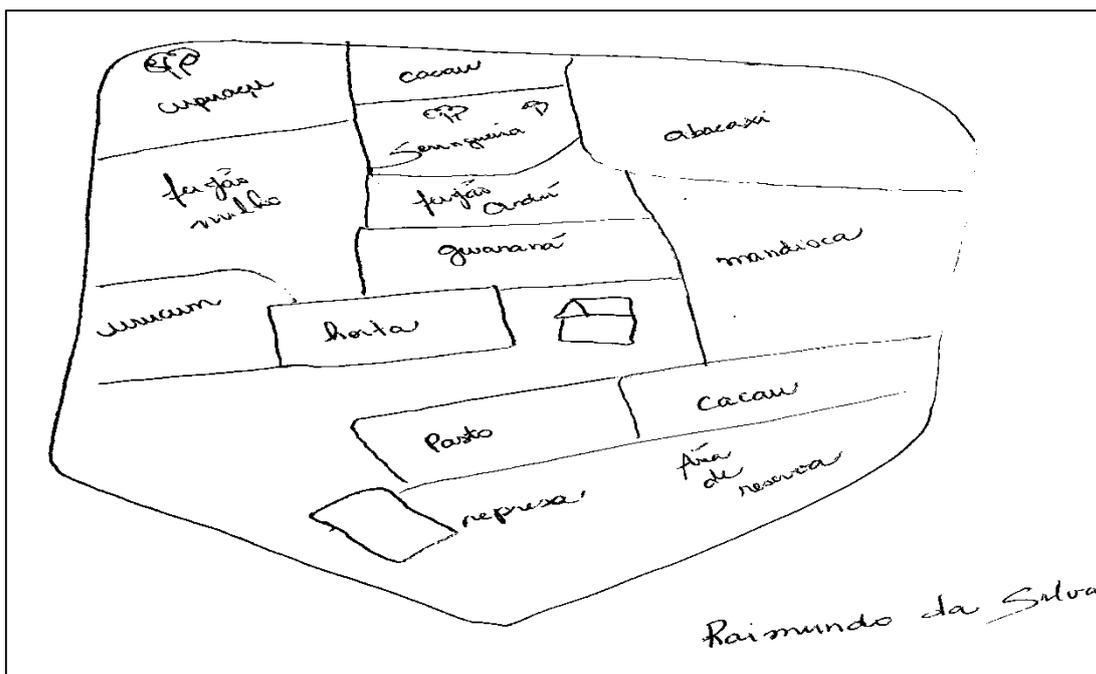
De acordo com a tabela 2, nota-se que o trabalho sazonal, ou seja, realizado em determinadas épocas/estações é mais centralizado do que o rotineiro/diário, logo, este é mais penoso, sendo feito em sua maioria no período das águas, que compreende os meses de março a agosto nas regiões estudadas. Isto pode ser explicado pela dependência das condições ambientais para realização das tarefas e até mesmo das especificidades de cada cultivo, uma vez que grande parte das culturas produzidas é colhida neste período. Sendo assim, as famílias se adaptam às condições ecológicas limitantes em que as unidades de produção se encontram, criando alternativas para o desenvolvimento das atividades produtivas através da organização do trabalho de seus membros

Matte (2017) menciona que, de modo geral, as propriedades com melhores rendas são as mais propensas a encontrar e garantir a sucessão, uma vez que baixa renda das atividades produtivas desenvolvidas no estabelecimento acaba estimulando a migração dos membros (seja efetiva ou provisória) para a execução de atividades fora das suas unidades de produção, em busca de melhor qualidade de vida.

Nota-se que dentre nos grupos estudados, apenas deles 2 possuem renda agrícola anual satisfatória, levando em consideração o salário mínimo mensal. Fazendo a divisão do que é ganho anualmente pelos meses do ano, têm se uma renda maior que um salário mínimo/mês, ao que são adicionados outras fontes de renda como a dos trabalhos não agrícolas e de recebimento participação em programas sociais como o Bolsa Família e aposentadorias.

A caracterização dos SPFs foi fundamental para se conhecer a realidade social e econômica em relação a sua gestão e seus resultados. Nos grupos descritos neste trabalho, notou-se que há pouca diversidade de produtos vendidos, embora a agricultura familiar possua como característica a diversificação de produtos, como pode ser visto na figura 2 representado pelo desenho de um agricultor entrevistado, e, confirmando que os agricultores vendem apenas o excedente de sua produção, ou seja, a maioria de seus produtos são destinados ao consumo familiar.

Figura 2- Mapa conceitual da propriedade feito por agricultor para demonstrar divisão de parcelas e diversidade de cultivos



Fonte: Trabalho de campo, 2014.

Com relação à organização do trabalho foi demonstrado, a partir dos dados secundários, que sua concentração pode tornar a atividade laboriosa e penosa, diminuindo a qualidade de vida do agricultor, e conseqüentemente tornando-se motivo do seu desejo de abandoná-la, e, portanto, comprometer a sucessão familiar. Por outro lado, através dos grupos estudados, foi possível notar que a renda certamente constitui-se um fator dos fatores mais importante para motivar o agricultor em manter-se na UPF, e assim, garantir a continuidade da unidade familiar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados ao longo deste trabalho, concluiu-se que os fatores determinados para analisar a viabilidade e continuidade das UPFs, quando combinados sugerem que o grupo 5 possui maior viabilidade, logo, maior chance de continuidade das atividades produtivas, não significando, necessariamente que, para que isto ocorra não dependa também de outros

fatores, como por exemplo, a valorização do campo, entre outros, pautados também em elementos qualitativos/subjetivos.

O presente estudo não termina em si, mas abre perspectivas para novos estudos. Diante disto, é preciso levar essa discussão até os órgãos governamentais, incentivando-os a investir em projetos e programas sociais voltados para a produção na agricultura familiar a fim de aumentar a renda destas, levado também a discussão para as famílias, proporcionando o planejamento e organização/divisão do trabalho, diminuindo a sobrecarga, aumentando a satisfação e assim, evitando o êxodo rural e futuros problemas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo (Coord.) et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília. UNESCO, 1998. 94 p.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1993. 920p.

BAUMEL, Adriana; BASSO, Luiz Carlos. **Agricultura familiar e a sustentabilidade da pequena propriedade rural**. In: CAMARGO, Gisele; CAMARGO FILHO, Maurício; FÁVARO, Jorge Luiz (Org.) *Experiências em desenvolvimento sustentável e agricultura familiar*. Guarapuava – Paraná: Ed. Unicentro, 2004.

DEDIEU, B., SERVIÈRE, G. *Les modèles du travail en élevage: points de vue de zootechniciens des systèmes d'élevage*. In: BEGUIN, P.; DEDIEU, B. ; SABOURIN, E. (Eds.). **Le travail em agriculture dans les sciences pour l'action**. Paris: L'Harmattan, 2010 (impresso).

DEDIEU, B. Qualification of the adaptive capacities of livestock farming systems. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.38, p.397-404, 2009.

FACCIN, Olívio Pedro; SCHMIDT, Carmem Elizabete Finkler. *Sucessão nas Propriedades Rurais Familiares Integrantes de uma Cooperativa Agropecuária*. Disponível em <
http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Olivio%20Faccin.pdf>. Acesso em 10 novembro. 2018.

GARCIA JÚNIOR, Afrânio. **Terra de trabalho**: trabalho familiar de pequenos produtores. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 236p.

GARCIA, Brígida; DE OLIVEIRA, Orlandina. **La familia y el trabajo: principales enfoques teóricos e investigacionessociodemográficas**. In: TOLEDO, Enrique de laGarza. (Coord.). Tratado latinoamericano de Sociología. Rubí (Barcelona): Anthropos Editorial; México: Universidad Autónoma Metropolitana, 2006. p. 148-170.

IAPAR. Análise sistêmica das unidades de produção familiar (UPF's) – Curso de Gestão Agropecuária para Unidades de Produção Familiar. CDT/IAPAR – Londrina : agosto de 2002.

LEBART, L.; MORINEAU, A.; PIRON, M. Statistiqueexploratoire multidimensionnelle. 3^{ed}.Nouveau tirage revise Paris: Dunod, p.439, 2002.

MADELRIEUX, S.; DEDIEU, B.; DOBREMEZ, L.; GIRARD, N. Patterns of work organization in livestock farms: the Atelage approach. **LivestockScience**, v. 121, n. 1, p. 28- 37, 2008.

MADELRIEUX, S. **Ronde de saisons, viedestropeauxetlabeurdeshommes. Modélisation de l'organisation du travail en exploitations d'élevage herbivore au courd'uneannée**.Thèse (Docteur en Sciences Animales) - Institut National Agronomique Paris-Grignon, Paris.2004. 263f.

MADELRIEUX, S; BENOÎT, D; LAURENT, D. et al. Patterns of work Organisation in livestock farms: The ATELAGE approach. **LivestockScience**,n. 121,p. 28–37,2009.

MATTE, Alessandra; MACHADO, João Armando Dessimon. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**, [S.l.], v. 18, n. 37, p. 130-151, feb. 2017. ISSN 2358-7024. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/3981>>. Acesso em: 08 July 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.19093/res.v18i37.3981>.

PIEPER, N.W. **Sucessão rural familiar: desafios e perspectivas no município de catuípe** – RS. 2014. 101 p

RAMOS, E.C.O. **Análise das estratégias de gestão zootécnica em sistemas de produção de bovinos leiteiros**. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2008. 59f.

SANTOS, J. C. **Flexibilidade na organização do trabalho em sistemas de produção de leite no norte do Paraná - Brasil e no departamento de La Loire - França**. 2012. 85f. Tese (Doutorado em Zootecnia)– Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

SCHNEIDER, S. As novas formas sociais do trabalho no meio rural: a pluriatividade e as atividades rurais não-agrícolas. **Revista Redes**, Santa Cruz do Sul - RS, v. 9, n. 3, p. 75-109, 2005.

SILVA, Lorena Holzmann da. Divisão social do trabalho. In: CATTANI, Antonio David (org.). **Trabalho e tecnologia**: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1997. p.64-67.

RAMOS, E.C.O. **Análise das estratégias de gestão zootécnica em sistemas de produção de bovinos leiteiros**. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2008. 59f.

WANDERLEY, Maria de Nazaré B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos. **Agricultura Familiar: realidades e perspectivas**. 3ªed. Passo Fundo: Ed. UFP, 2001. p. 21 – 56.

ANEXO A

A: Questionário Técnico usado no Projeto “A Organização do trabalho e seus impactos nos sistemas de produção agropecuários familiares: Abordagem utilizando o método BTA-Bilandutravail et ATELAGE.

Questionário Técnico-PIBEX

Entrevistador: _____

Data da Entrevista: _____ / _____ / _____

I. DADOS CADASTRAIS:

Nome do entrevistado: _____

Endereço: _____

Telefone _____

Classificação: () Agricultor Familiar Tradicional; () Quilombola; () Indígena; () Extrativista; () Ribeirinho; () Assentado;

II. CARACTERIZAÇÃO DO PROPRIETÁRIO E PROPRIEDADE RURAL:

1: Onde a família reside?

a) Propriedade onde trabalha;

b) Outra propriedade rural;

c) Cidade;

2: A família é composta por quantos membros? _____

Parentesco	Idade

3: Qual o grau de escolaridade dos membros da família?

- A) Não tem estudos; E) 2º grau incompleto;
 B) 1º grau completo; F) Superior completo;
 C) 1º grau incompleto; G) Superior incompleto;
 D) 2º grau completo; H) Pós Graduação;

Pai () Mãe () Filho () () () () () () () () Outro () _____

4: Há quanto tempo a família vive na propriedade? _____

5: Qual o tamanho da propriedade (Hectares)? _____

6: Quais as atividades desenvolvidas na propriedade?

A) Agricultura.

(Especificar) _____

B) Pecuária.

(Especificar) _____

C) Outro.

(Especificar) _____

5: Porque este tipo de atividade foi escolhida?

- A) É rentável;
 B) Orientações Técnicas de um profissional;
 C) Falta de alternativa
 D) Gosta da atividade

6: Existe alguma atividade não agrícola feita por algum membro familiar?

a) Sim (Especificar qual e por quem ela é feita)

b) Não

7: Quem faz o quê na propriedade (qual atividade cabe para cada um)?

Pai _____

Mãe _____

Filhos _____

Outro _____

8: Qual o tipo de mão de obra utilizada?

a) Apenas familiar

b) Diaristas

c) Empreiteiros

d) Multirões

e) Outro _____

8: Algum membro da família é membro de alguma associação ou cooperativa?

a) Sim.

(Quem/Qual) _____

b) Não

10: Já fez utilização de Linhas de crédito?

a) Sim (Qual/Para

quê) _____

b) Não

11: Considera seu nível de informação suficiente para gerenciar a propriedade?

a) Sim

b) Não (Porque) _____

12: Qual a expectativa do produtor quanto à permanência do filho na propriedade?

a) Permaneça na propriedade e dê continuidade ao trabalho

b) Trabalhe e more na cidade

c) Vá para a cidade estudar e se qualificar e volte para trabalhar na propriedade

d) Outro _____

III. CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO.

13: Há estabelecimento de meta de produção?

a) Sim

b) Não

14: Qual a expectativa do produtor em relação à produção?

Produto	Produção/ano

15: O produtor faz anotações quanto aos custos, receitas e lucros obtidos na produção?

a) Sim

b) Não

16: Na opinião do produtor quais os fatores que propiciam maior rentabilidade em relação ao tamanho da unidade de produção?

a) Área maior

b) Novas tecnologias

c) Aumentar o volume de negócios através da diversificação

d) Tratos culturais

e) Recursos financeiros

f) Política governamental

IV: MANEJO.

18: [De onde tirou a idéia de explorar essa atividade? Por quê?] Qual a natureza das Operações realizadas no manejo da propriedade?

a) Iniciativa própria

b) Iniciativa própria e instrução técnica de profissionais

c) Orientação de outros produtores

c) Outro _____

19: O produtor faz planejamento para execução das tarefas de manejo na propriedade.

a) Sim (como)

b) Não (porque)

20: O produtor faz uso de máquinas e equipamentos na propriedade?

a) Sim(Quais) _____

b) Não

21: De qual maneira o produtor acessa as máquinas e equipamentos que não possui?

a) Aluga

b) Empréstimo

c) Outra ocorrência

22: O produtor faz utilização de Insumos na propriedade?

a) Sim _____

23: Existe alguma prática adotada pelo produtor para reduzir o custo de produção?

a) Sim _____

b) Não.

24: A propriedade é assistida por algum profissional de ATER?

a) sim

b) Não

25: A assistência Técnica tem correspondido às expectativas do produtor?

a) Sim

b) Não(Porque) _____

V.COMERCIALIZAÇÃO

26: Os produtos oriundos da produção Agrícola são comercializados?

a) Sim

b) Não

Principais produtos comercializados	Quantidade	Unidade	Renda Anual	Forma de comercialização*

*Feiras, porta a porta, atravessadores, espaço próprio, PAA, PNAE, outros

27:Existe alguma práticas adotada pelo produtor em razão das exigências de mercado?

a)Sim_____

b)Não

28:Quais as maiores dificuldades enfrentadas na comercialização?

a) Falta de mercado

b) O preço dos produtos não é satisfatório

c)Outro_____

VI. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

29. Como é feita a distribuição de atividades em relação aos meses do ano?

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez

30. Mapa conceitual da propriedade.

- a. Saber quantas parcelas (áreas por uso)
- b. Saber o uso de cada parcela (atividade)
- c. Quem são os responsáveis por cada parcela.

31. Atividades

- a. Quem é o responsável
 - i. Atividade 1 _____
 - ii. Atividade 2 _____
 - iii. Atividade 3 _____
 - iv. Atividade 4 _____

v. Outras _____

32. Quantas pessoas trabalham na propriedade?

33. Quem são elas?

34. Quais pessoas tem a renda exclusivamente vinda da propriedade?

35. Quantas horas de trabalho diário?

- a. Pessoa 1/ Atividade1()Atividade2() Atividade3()Atividade4() Atividade5()
 b. Pessoa 2/ Atividade1()Atividade2() Atividade3()Atividade4() Atividade5()
 c. Pessoa 3/ Atividade1()Atividade2() Atividade3()Atividade4() Atividade5()
 d. Pessoa 4/ Atividade1()Atividade2() Atividade3()Atividade4() Atividade5()
 e. Pessoa 5/ Atividade1()Atividade2() Atividade3()Atividade4() Atividade5()
 f. Pessoa 6/ Atividade1()Atividade2() Atividade3()Atividade4() Atividade5()
 g. Pessoa7/ Atividade1()Atividade2() Atividade3()Atividade4() Atividade5()

36. Trabalhos diários (lembrete)

37. Trabalhos sazonais (lembrete)

38. Quais as atividades sociais que os membros da família desenvolvem?

- a. Reunião de associação ()s/n; quem? _____
 b. Igreja ()s/n; quem? _____
 c. Visitar parentes ()s/n; quem? _____
 d. Outros _____

39. A família tem lazer?

40. É o suficiente?

VII. OUTRAS INFORMAÇÕES

29: O produtor utiliza recursos da informática?

a) Sim _____

b) Não

30: Quais os principais problemas enfrentados pelo produtor familiar:

a) Condições climáticas

- b)Política governamental
- c)Tecnologia
- d)Relações com órgãos representativos
- e)Mercado.

31:O produtor tem pretensões em modificar o uso da terra?

a)Sim_____

b)Não

31:O produtor possui DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF)?

a)Sim

b)Não

c)Não sabe_____.

32: O produtor tem acesso às políticas públicas?

a)Sim

b)Não

Crédito agrícola	Destino/uso

33: Tem acesso à programas sociais?

()Bolsa Família ()Aposentado INSS ()Luz Para todos ()Bolsa Escola ()Minha Casa Minha vida

34:Qual a expectativa do agricultor com relação à sua permanência na área de produção.

- a)Permanecer na área
- b)Arrendar a área
- c) Mudar para a cidade